

TÉCNICO EM EDUCAÇÃO



Proprietário
em 14/3/83
Wesley

Na avaliação de problemas matemáticos acho justo considerar o raciocínio como certo, mesmo que a criança não tenha chegado ao fim da resolução. É muito comum acontecer isso, porque a criança cansa quando o problema é muito longo. Exige-se de mais das nossas crianças. Os problemas não são adequados ao nível de desenvolvimento da criança.

Também devemos aceitar o resultado correto mesmo que a criança o tenha encontrado por outros meios, desde que tenha havido compreensão das operações.

Não há melhor maneira de aprender a resolver problemas do que resolvendo, fazendo. Isto constitui um treinamento do raciocínio. Mas, não esquecer a graduação das dificuldades e a necessidade de concretização.

TÉCNICO EM EDUCAÇÃO

Na correção de problemas valorizo:

- raciocínio, a interpretação, a operação indicada.

Ao mesmo tempo que corrijo faço uma análise coletiva de:

- o que diz o problema, como vamos resolvê-lo, o que queremos saber.

PROFESSOR DE DIREÇÃO DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

- Um problema sempre é dado em função de determinado princípio estudado de que o professor queira constatar compreensão e domínio da parte do aluno. Assim, pois, resolvido um problema o professor deveria examiná-lo para fim de atribuição de nota, sôbre os seguintes aspectos:

1 - Raciocínio - compreensão do conteúdo do problema, bem como da ordem das operações a serem realizadas. Análise das parte do problema e perfeito entendimento do fim desejado ou proposto. - Valor - 60% do valor total.

2 - Técnica - Execução das operações próprias, na ordem adequada. - Valor - 20% do valor total.

3 - Exatidão - Correção das operações executadas. - valor - 20% do valor total.

OBSERVAÇÕES:

a - Raciocínio falso anularia o valor da técnica e exatidão.

b - Técnica defeituosa prejudicaria a exatidão, mas o raciocínio nada sofreria.

c - Inexatidão nas respostas não anulariam o raciocínio nem a técnica

d - Não haveria gradações no raciocínio: verdadeiro ou falso

e - Haveria gradações no valôr da técnica e no valôr da exatidão.

PROFESSORA DE 3ª SÉRIE GINASIAL

Na avaliação do problema matemático considero em primeiro plano o raciocínio , em segundo plano o cálculo.

- Embora o cálculo não esteja certo levo em grande consideração o raciocínio.

Não adianta o cálculo certo se não há o raciocínio lógico.

ORIENTADORA DE ENSINO PRIMÁRIO

Compreender é aprender.

- Deve-se procurar sempre a causa do êrro do aluno no problema.

Trabalhar então a causa que pode ser: palavras desconhecidas da criança

falta de clareza do enunciado

confusão das operações fundamentais

- Conhecida a causa, o professor procurará afastá-la, dando as explicações adequadas, individual ou coletivamente.

Quando, no problema, o processo usado pelo aluno foi correto, mas houve um lapso em algum cálculo, deve o professor considerar parcialmente o problema como certo. Acostumar sempre o aluno a registrar todos os passos dados na solução do problema.

PROFESSORA DE 2º ANO PRIMÁRIO

- Quando o raciocínio está completo, mas resultado errado, considero metade do valor.
- Só resultado, sem processo correto, metade também.

PROFESSORA DE 3º ANO PRIMÁRIO

- Os problemas matemáticos para mim, devem ocupar um lugar de destaque, na avaliação de toda uma prova; pois são êstes que exigem de nós vários conhecimentos e habilidades. Procuro sempre, emminhas correções avaliar os problemas matemáticos em 40% ou até 50% do total de pontos.

- No problema resolvido eu considero sempre, tento a resposta correta como os processos de resolução. Isto porque, se um envolve a importante habilidade de interpretar o que o problema nos diz e raciocinar com perfeição em torno disto, o outro também requer importante habilidade de calcular certo, isto é, chegar ao climax do problema - sua solução completa.

Comparo isto com planejamento e construção de engenharia, uma ponte por exemplo: pode a construção da ponte ter sido bem planejada, quase até ideal, mas por um êrro de cálculo ela poderá desabar.

Por tudo isto, levo sempre minhas crianças a valorizarem a atenção e a precisão no cálculo. Pois é só no cálculo que somos unânimes e precisos.

PROFESSORA DE 3º ANO PRIMÁRIO

- Deve-se acompanhar o raciocínio elaborado e avaliá-lo com com número de pontos X, dando valor ao raciocínio e também ao cálculo, que resolve o problema.
- Os processos de resolução empregados, sem dúvida, porque muitas vezes o processo de resolução é certo, os caminhos que conduziram estão certos, mas, um pequeno erro no cálculo não pode invalidar totalmente o problema.

PROFESSORA DE 5º ANO PRIMÁRIO

- Meu critério de avaliação em problema matemático é em primeiro lugar o desenvolvimento do raciocínio lógico, levando em conta em segundo lugar o cálculo, que deverá ser pela ordem, sem confusão. Nos problemas de frações avalio também a parte dos gráficos.

ALUNA DO D.E.E.

- Considero o mesmo valor tanto para a resposta certa quanto ao processo de resolução.

ALUNA DO D.E.E.

- Usava um critério próprio nas verificações mensais. Embora a resposta não fosse certa, sempre procurava valorizar o processo correto seguido pelo aluno, para encontrar a resposta. Portanto, não seguia o critério da prova final que valoriza apenas a resposta certa.
- Corrigia cada prova. Depois em classe, levava ao quadro todos os problemas, certos ou errados, dando ênfase a cada um separadamente, acentuando aqueles nos quais houve mais incidência de erro. Posteriormente, aumentava os exercícios para os quais julgava mais necessidade.

ALUNA DO D.E.E.

- Para a resposta correta, a metade da questão e no processo empregado de resolução a outra metade da questão.

ALUNA DO D.E.E.

- Julgava assim, metade do valor da questão para o raciocínio e a outra metade para a resposta.

- Os problemas que mandava as crianças fazerem, eu os corrigia individualmente, caderno por caderno, e após verificar quantos haviam acertado ou errado (para meu controle) mandava um aluno ao quadro, geralmente o que não havia acertado, sem dizer se havia acertado ou errado, e, procurava que ele resolvesse corretamente com auxílio dos colegas ou meu.

ALUNA DO D.E.E.

- Individualmente. Porque, somente, assim o professor poderá realmente observar os processos de resolução e dificuldades peculiares de cada aluno, para adptar corretamente suas técnicas, atendendo as diferenças individuais.
- Ambos com igual importância.

ALUNA DO D.E.E.

Na correção de um problema há três posições a considerar certas:

- quando o resultado está certo;
- quando o raciocínio está certo; e há os que consideram um pouco pelo cálculo, outro pouco pelo raciocínio.

A professora deve cuidar:

- clareza da linguagem (atenção para situação)
- concretização (objetos, dinheiro, dramatização, experiências)
- gráficos

TÉCNICO EM EDUCAÇÃO

- Encaro dois aspectos: 1º racional
2º cálculo

- Dou maior ênfase ao aspecto racional, porquanto, o aspecto operacional pode ser medido através do cálculo, etc. Quanto ao aspecto racional temos de considerar ainda o tipo de processos empregados pelo aluno.

Um problema pode ser apresentado, muitas vezes, com um conjunto de operações matemáticas determinadas pelo raciocínio. Para resolver um problema o aluno pode empregar 5 ou 6 operações matemáticas; outro poderá resolvê-lo racionalmente com apenas 1 ou 2, revelando um processo mais evoluído.

- A compreensão da situação é a descoberta do caminho para chegar a solução, são porém racionais. Esses devem ser muito valorizados. O número e a natureza da operação realizada, dizem muito da evolução do processo racional. O aspecto operacional (exatidão no cálculo) deve também ser valorizado na avaliação do problema.

